



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Jovens estudantes e configurações familiares: a mobilização escolar em periferias urbanas
<b>Autor</b>	ARTHUR MANOMICS MACHADO
<b>Orientador</b>	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

## **Jovens estudantes e configurações familiares: a mobilização escolar em periferias urbanas**

MANOMICS, Arthur; PINHEIRO, Leandro R. (FACED - UFRGS)

Entre pesquisas no campo da sociologia da educação, um dos pontos de problematização frequente se dirige à compreensão do sucesso escolar de jovens em meios populares, ponderando diferentes fatores macro e micro sociológicos. Pesquisas também presentes na realidade brasileira apontam na mesma direção (ZAGO, 2012). Refletir acerca da trajetória de três jovens oriundos da periferia de Porto Alegre, buscando entender a mobilização para a escolarização. Foi utilizado como referência as contribuições de Bernard Lahire no estudo do sucesso escolar nos meios populares, destacando-se as noções de 'rede de interdependências' e de 'configuração' utilizadas na análise de casos de "sucesso" ou "fracasso". Foram realizadas entrevistas com três jovens estudantes do ensino médio de escola estadual localizada no bairro Lomba do Pinheiro, alunos que haviam participado de etapas anteriores da pesquisa, como aplicação de questionários e grupos de discussão. Os jovens vêm de configurações familiares muito distintas; no primeiro caso, filha de pequena comerciante, sem dificuldades financeiras, inserida no mundo do trabalho desde cedo, em seu relato não mostra contato investimento pedagógico, mas uma forte relação de controle com a mãe, principalmente tarefas relacionadas com o mundo do trabalho, possivelmente levando a uma disposição ascética. No segundo caso, não há tanta diferença nas condições econômicas com o primeiro, relata estabilidade econômica e boa escolarização dos pais. Porém, um investimento escolar muito presente por parte da mãe, que iniciou faculdade de história e é figura central no investimento pedagógico através do incentivo a curiosidade e busca de conhecimento. O terceiro indivíduo difere das duas anteriores, vindo de família humilde, em condição econômica desfavorável, com oito irmãos e pai falecido. Presente nas atividades da igreja desde pequeno. Por influência da mãe na ordem moral doméstica, pela valorização do estudo como forma de mudar de vida, os irmãos mais velhos deixaram a escola e trabalhar para que os mais novos estudassem. Com contrastes e semelhanças, os indivíduos convergem no ponto em que de diferentes formas a configuração familiar os aproximam com o ethos escolar, levando a um relativo sucesso escolar. Os jovens também afirmam não lerem muito, não estudarem muito, e preferirem a oralidade na aula, mas têm uma relação de fácil aprendizagem. Estes desajustes com o ethos escolar ficam como uma questão em aberto para a reflexão em futuras inserções a campo.